

RESISTÊNCIAS AO LIVRO DIDÁTICO INTERNACIONAL NO ENSINO DE ALEMÃO NO BRASIL

Dörthe UPHOFF¹

RESUMO: O artigo aborda os principais aspectos e alguns resultados preliminares da minha pesquisa de doutorado que visa a investigar o poder dos livros didáticos internacionais no ensino de alemão no Brasil, bem como possíveis formas de resistência a esse tipo de material. Examinei dois casos de professores de alemão e autores de materiais que desistiram de usar um livro didático internacional, produzido por grandes editoras alemãs para o mercado global, e passaram a trabalhar com materiais próprios. O quadro teórico do estudo é composto por alguns conceitos importantes da Análítica do Poder de Foucault.

Palavras-chave: Alemão como língua estrangeira; Materiais didáticos; Livro didático internacional; Análítica do Poder.

ABSTRACT: This article outlines the main aspects and some preliminary results of the research for my doctoral thesis which aims to investigate the power of global coursebooks in German language teaching in Brazil, as well as possible ways to resist the use of this kind of material. For this purpose, I examine two cases of German teachers and material designers who gave up teaching with global textbooks and decided to elaborate and work with their own materials. The theoretical background of my study is given by important concepts of the Analytics of Power developed by Michel Foucault.

Keywords: German as a foreign language; Teaching materials; Global coursebook; Analytics of Power.

1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar as linhas gerais e os primeiros resultados da minha pesquisa de doutorado, que propõe uma reflexão sobre os materiais didáticos utilizados no ensino de alemão como língua estrangeira no Brasil.

A pesquisa iniciou-se com algumas observações fundamentais acerca dos materiais presentes no ensino de alemão. Constatou-se, em primeiro lugar, o uso acentuado do livro didático internacional (LDI), produzido por grandes editoras alemãs para o mercado global. Uma das características centrais desse tipo de material é que ele não se dirige a aprendizes de uma cultura ou país específico, mas, ao contrário, é concebido para ser empregado indistintamente nos mais variados contextos de ensino/aprendizagem ao redor do mundo, por alunos que têm em comum apenas o nível de proficiência na língua, além de uma determinada faixa etária (cf. Tomlinson, 1998, p. x).

Por outro lado, verificou-se, no cenário brasileiro do ensino de alemão, uma escassez de propostas que não se apóiam em um LDI. Duas alternativas ao livro importado parecem

¹ Dörthe Uphoff é doutoranda em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com uma bolsa concedida pela CAPES. Sua pesquisa é orientada pela Profa. Dra. Carmen Zink Bolognini.

teoricamente possíveis: o emprego de um livro didático produzido no Brasil e o ensino sem livro didático, trabalhando-se apenas com materiais avulsos. Contudo, essas modalidades de ensino são muito pouco praticadas atualmente, conforme observado em discussões durante congressos da área.

Das constatações feitas emergiram algumas perguntas de pesquisa: Como se explica a presença maciça do livro didático internacional, no cenário brasileiro do ensino da língua alemã? Que livros didáticos produzidos no Brasil existem de fato? Onde há experiências de ensino sem livro didático? Que circunstâncias viabilizam essas experiências?

A seguir, gostaria de expor os principais desdobramentos teóricos e metodológicos que minha investigação sobre o tema apresentou até agora, tendo como ponto de partida as perguntas referidas acima.

2. Objetivos

Com base nos questionamentos iniciais, pretendo, no decorrer da minha pesquisa:

- examinar os motivos que levam à adoção de um livro didático internacional, no ensino de língua alemã no Brasil;
- pesquisar livros didáticos de alemão produzidos no Brasil e analisar suas condições de produção e circulação;
- pesquisar experiências de ensino da língua alemã sem livro didático e investigar as condições que as viabilizam.

3. Justificativa

Argumentos de ordem metodológica e discursiva podem ser mobilizados para corroborar a importância de se questionar a posição de destaque que o LDI ocupa no ensino da língua alemã no Brasil.

No plano da metodologia, vale observar, em primeiro lugar, que as críticas com relação ao LDI não são novas na área de DaF². Desde os anos de 1980, há vozes que reivindicam uma regionalização dos materiais utilizados, visto que em diversos países não europeus foram constatados problemas relativos ao trabalho com LDIs. As dificuldades são atribuídas sobretudo à orientação comunicativa desses materiais que não condiz com a cultura educacional própria desses países, onde muitas vezes são valorizados procedimentos que não se adotam no paradigma comunicativo (cf. Partheymüller/Rodi, 1995, p. 152). Dessa forma,

2 Acrônimo da expressão “Deutsch als Fremdsprache” (“Alemão como língua estrangeira”), muito utilizado para designar a disciplina.

exige-se dos alunos e professores uma adaptação ao estilo do LDI, enquanto que elementos de sua própria tradição escolar são desconsiderados, não podendo, em consequência, ser aproveitados para tornar o ensino mais eficaz.

Do ponto de vista discursivo, essa situação tende a colocar professores e aprendizes numa posição inferior, como mostra a discussão de Hernig (2005, p. 221) a respeito do ensino da língua alemã praticado na China. De acordo com o autor, a tradição escolar chinesa costuma ser qualificada como ultrapassada e pobre em recursos metodológicos por especialistas da área de DaF, ao passo que a metodologia importada é considerada como inovadora e mais variada.

Para o cenário brasileiro do ensino de alemão, contudo, ainda faltam estudos que enfocam os efeitos das características do LDI para a posição discursiva do professor e do aluno. Em um dos poucos trabalhos que abordam essa questão, Bohunovsky/Bolognini (2005) argumentam que os países alvo costumam ser retratados de maneira exageradamente positiva e pouco crítica nos LDIs. Segundo as autoras, esse tratamento acaba por acarretar uma sensação de inferioridade nos alunos brasileiros, os quais, em função do passado colonial do Brasil, ainda projetam nos países europeus ideais como justiça social e qualidade de vida enquanto identificam o próprio país como um lugar de conflitos sociais e políticos.

A presença do LDI pode desencadear, portanto, efeitos negativos para os processos de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, já que esse tipo de material não leva em consideração as especificidades do contexto regional em que é adotado. Por isso, diversos especialistas ao redor do mundo têm aconselhado a elaboração de materiais regionais para reverter a situação (cf. Breitung/Lattaro, 2001, para obter uma visão geral dessa discussão). Apesar disso, no ensino de alemão no Brasil, ainda continua forte a presença do LDI e são raras as iniciativas de dispensar o seu uso.

Diante desse quadro, creio ser de grande importância indagar sobre a força que o LDI de língua alemã apresenta neste país e analisar as condições que possibilitam, ou não, propostas de ensino alternativas a esse dispositivo.

4. Metodologia

A pesquisa apresenta um caráter qualitativo e exploratório, tendo em vista a escassez de estudos existentes sobre o tema. No âmbito deste artigo, pretendo analisar dois casos de professores que propõem um ensino sem LDI. Um dos casos diz respeito a um professor que desenvolveu um livro didático próprio, ao passo que, no outro caso, optou-se por lecionar sem um livro didático como princípio estruturador de ensino.

A análise será feita a partir de informativos de diversos tipos, disponibilizados pelos professores (artigos, apresentações em eventos relacionados ao ensino da língua alemã, etc.) e, em um caso, também por meio de uma entrevista a mim cedida.

Para examinar os motivos e efeitos da presença acentuada do LDI, bem como as propostas de ensino alternativas a ele, proponho um diálogo com a analítica do poder de Foucault, desenvolvida pelo filósofo durante sua fase genealógica. Pretendo focalizar especialmente as noções de poder e resistência, que me parecem conceitos apropriados para interpretar a dinâmica de forças que se estabelece no campo dos materiais utilizados no ensino de língua alemã no Brasil. Os conceitos serão apresentados a seguir.

5. Poder e resistência em Foucault

Foucault analisou os mecanismos do poder principalmente na década de 1970, enquanto investigava questões relacionadas ao sistema penal e à sexualidade (Foucault, 1975, 1976). Em seu artigo “O sujeito e o poder”, de 1983, encontra-se uma sintetização de suas idéias acerca dos conceitos de poder e resistência.

O uso do termo “analítica do poder”, empregado para designar a perspectiva de análise defendida por Foucault, foi proposto pelo próprio filósofo (Foucault, 2007 [1976], p. 92), que pretendeu ressaltar, com essa expressão, o fato de que suas reflexões não formam uma teoria, mas devem antes ser entendidas como ferramentas capazes de focalizar certas facetas do poder que ainda não foram devidamente exploradas.

Para Foucault, o poder não está associado apenas a determinadas instituições ou posições sociais, mas permeia todas as relações (familiares, educacionais, profissionais etc.) que possam existir entre sujeitos ou grupos de sujeitos (*ibid.*, p. 103). O filósofo define o poder como “uma maneira para alguns de estruturar o campo de ação possível dos outros” (Foucault, 1995 [1983], p. 245). O exercício do poder consiste na tentativa de conduzir ou governar a conduta de outros sujeitos, com o objetivo de direcionar suas ações, aumentando, assim, a probabilidade de umas em detrimento de outras.

É importante frisar que essa conceitualização do poder pressupõe um elemento de liberdade para os sujeitos, já que estes, segundo Foucault, “têm diante de si um campo de possibilidade onde diversas condutas, diversas reações e diversos modos de comportamento podem acontecer” (*ibid.*, p. 244). É esse espaço de possíveis opções que viabiliza as resistências, que podem ser entendidas como formas de subtrair-se do governo em direção a uma determinada conduta. Foucault salienta que “jamais somos aprisionados pelo poder”,

uma vez que "podemos sempre modificar sua dominação em condições determinadas e segundo uma estratégia precisa" (Foucault 2006 [1977], p. 241).

É com base nessa visão de poder e resistência que pretendo, nas seções seguintes, analisar a dinâmica de forças presente no campo dos materiais empregados no ensino de alemão no Brasil.

6. O poder do livro didático internacional no ensino da língua alemã no Brasil

De acordo com Neuner (2007), renomado especialista na área de DaF, "o livro didático constitui [...] o instrumento central de controle do ensino e, como tal, influencia de forma duradoura a conduta de professores e aprendizes" (*ibid.*, p. 400, tradução minha). Para corroborar essa posição, o autor argumenta que o livro didático não apenas operacionaliza o currículo e estabelece os objetivos de ensino, mas também determina os conteúdos, além de indicar a linha metodológica e as formas de avaliação.

É mister salientar que essa visão do livro didático vale, a princípio, tanto para LDIs, quanto para livros produzidos regionalmente. As duas modalidades podem ser enquadradas como instrumentos de poder, já que ambas visam a governar o trabalho do professor, ao estruturar, de forma bastante rigorosa, o campo de ações possíveis do mesmo.

Contudo, acredito que o uso de um LDI também produz efeitos de poder diversos de um material regional. Assim, deve-se levar em consideração, por exemplo, que a principal instituição de referência no ensino da língua alemã no Brasil – o Instituto Goethe – adota LDIs na grande maioria dos cursos que oferece. Essa política de materiais certamente serve de orientação e exemplo para muitas outras instituições do ramo.

Além disso, parece-me possível afirmar que também aqui no Brasil – à semelhança do caso da China, comentado anteriormente – a metodologia de ensino importada por meio dos livros didáticos costuma ser considerada mais eficiente do que a abordagem de ensino e aprendizagem local. Parece-me sintomático, nesse contexto, o fato de que todas as plenárias dadas no último Congresso Brasileiro dos Professores de Alemão, ocorrido em julho de 2008, tenham sido ministradas por especialistas vindos da Alemanha, enquanto profissionais locais apresentaram seus trabalhos em *workshops* e comunicações, nas quais sempre se espera um público menor (cf. o caderno de resumos do evento, ABRAPA, 2008).

Em eventos como esse, costuma ser forte também a presença das editoras alemãs, que divulgam seus LDIs em apresentações que misturam, muitas vezes, informações sobre os produtos com explicações metodológicas mais abrangentes sobre o ensino da língua alemã (cf. ABRAPA, 2008, p. 124-133).

Nesse contexto, há de se considerar que, ainda hoje, muitos professores de alemão iniciam sua carreira sem uma sólida formação metodológica, uma vez que, nos cursos de licenciatura disponíveis na área, prevalece um currículo de caráter filológico, que prioriza o ensino da língua e da literatura, mas negligencia conteúdos didáticos (cf. Sartringen, 2001, p. 1447). Dessa forma, muitos professores aprendem a dar aula, de fato, com a prática profissional, e muitas vezes na presença de um LDI, que lhes serve de orientação e fonte de inspiração.

Pode-se concluir, portanto, que o LDI apresenta condições de circulação privilegiadas no ensino de alemão no Brasil, já vez que é associado a uma metodologia de qualidade, considerada superior à tradição local do ensino, e que se considera capaz, inclusive, de compensar possíveis lacunas na formação do professor.

7. Dois casos de resistência

Nesta seção, meu objetivo é apresentar dois casos de professores que se opuseram à abordagem comum no ensino de alemão no Brasil e desenvolveram uma metodologia própria, com base em materiais alternativos ao LDI. O foco da discussão recai sobre os contextos nos quais essas propostas de ensino surgiram, assim como as condições de circulação que caracterizam os materiais em questão. Gostaria de agradecer, desde já, aos dois professores, que me cederam material informativo sobre suas propostas e, em um caso, também se propuseram a realizar uma entrevista comigo.

7.1 “*Deutsch für Brazilianer*” (1988/2006)

“*Deutsch für Brazilianer*” é um livro didático para adultos iniciantes, elaborado pelo Prof. Dr. Hans Andreas Welker, professor da Universidade de Brasília. O material foi desenvolvido nos anos de 1980, com sucessivas atualizações, e destina-se ao ensino da língua alemã na própria UnB, onde alunos oriundos de vários cursos universitários podem estudar o idioma como disciplina optativa ou obrigatória seletiva. Inicialmente, o material foi publicado em forma de apostila, na série “Textos Universitários” da UnB. Desde 2006, o livro pode ser acessado *online*, através do sítio eletrônico http://www.unb.br/il/let/welker/DfB/DfB_online.

Em Welker (2004a), o autor questiona os motivos pelos quais seu livro didático não está disponível no mercado editorial e continua sendo empregado apenas na Universidade de Brasília, após vinte anos de existência. Welker (*ibid.*) pondera que é difícil concorrer com as grandes editoras alemãs e enfatiza que a orientação gramatical de seu material se opõe radicalmente ao paradigma metodológico em vigência na área de DaF. “DfB [sigla do título

do livro didático *Deutsch für Brasilianer*], ou melhor, seu autor, nada contra a corrente” conclui o Welker (*ibid.*, tradução minha), alegando que uma progressão baseada em conteúdos gramaticais – como o autor defende para cursos iniciantes – continua a ser condenada na atual conjuntura do ensino de alemão, que Welker qualifica como “pós-comunicativa” (*ibid.*). O autor justifica a orientação gramatical de seu livro didático com o argumento de que a competência comunicativa – que também Welker visa em sua obra – inclui o falar correto. Contudo, na opinião do autor, os livros didáticos editados na Alemanha não miram suficientemente esse objetivo (Welker, 2004a, 2004b).

A obra de Welker (2006), portanto, pode ser considerado sobretudo uma resistência à orientação metodológica habitual dos LDIs na área de DaF. Ao adotar uma abordagem gramatical, o autor se opõe claramente ao perfil (pós-)comunicativo do ensino de alemão no Brasil e no mundo. Welker tem chamado atenção para o seu livro didático em diversas publicações da área (cf. a respectiva bibliografia no sítio eletrônico de Welker, 2006), sempre explicando os motivos pelos quais defende uma abordagem gramatical. Não obstante, vale destacar que sua obra até hoje apresenta uma circulação muito restrita.

7.2 “GenauDas” - Escola de idiomas

“GenauDas” é uma escola de idiomas especializada no ensino da língua alemã, situada em Curitiba e fundada em 1996. Atualmente, cerca de quinze professores trabalham na instituição.

A proprietária, Anke Schumacher, decidiu abrir a escola com o propósito de ensinar o alemão com base em um método próprio, após lecionar a língua durante muitos anos com LDIs. Os materiais importados que vinha empregando até então lhe pareciam pouco apropriados para o alunado brasileiro, pois careciam de explicações gramaticais contrastivas. Como Welker, a escola e sua idealizadora defendem uma progressão gramatical no ensino para aprendizes adultos. No entanto, a proposta aqui não é operacionalizada via livro didático, mas através de materiais diversificados que são escolhidos sob medida para cada grupo de aprendizes, de acordo com a percepção do professor, que avalia o perfil e as necessidades de seus alunos. A escola estabeleceu um currículo gramatical distribuído em seis níveis, que constitui a linha mestre do trabalho do professor. Os materiais, graduados conforme esse currículo, são elaborados em grande parte pela equipe de professores, sob supervisão de Anke Schumacher. A proprietária também é autora de uma gramática contrastiva (Schumacher, 2006) que todo aluno recebe e que serve como material de apoio para os processos de ensino e aprendizagem.

Em uma entrevista realizada em julho de 2008³, Schumacher relatou as dificuldades que enfrentou para publicar sua gramática, que hoje é reproduzida por uma editora-gráfica curitibana e ainda tem circulação restrita. A maioria dos materiais restantes, utilizados na escola, permanece inédita. Contudo, vale ressaltar que a escola esteve presente no último Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, divulgando seus materiais em um estande próprio, ao lado das grandes editoras alemãs do ramo.

De acordo com Schumacher, subestima-se, nos LDIs, a capacidade do aluno de entender e assimilar conteúdos gramaticais: “Não basta ensinar apenas algumas frases prontas, como falar no restaurante. Ele [= o aluno] precisa entender como o alemão é construído, como a língua foi [...] montada, qual é a estrutura dela.” Para a proprietária da “GenauDas”, o aluno não deve ser levado a apenas reproduzir os conteúdos do livro, mas aprender a produzir e reagir no idioma de forma autônoma, necessitando, para isso, de uma sólida base gramatical.

Além disso, Schumacher também critica o fato de os LDIs apresentarem sempre um mesmo padrão de textos e atividades: “A gente tem que refletir hoje se efetivamente um livro didático tem que ser, do começo ao fim, dentro do mesmo estilo. Porque, na realidade, a comunicação humana é um caos e o aluno tem que aprender a lidar com esse caos.”

A resistência ao LDI, que o método defendido na “GenauDas” representa, se fundamenta, portanto, em uma série de críticas relacionadas à visão de língua, de sujeito e de metodologia que os livros didáticos produzidos na Alemanha propagam hoje em dia. Pode-se dizer que a proposta da escola não se enquadra em nenhuma abordagem reconhecida na área de DaF, por mesclar elementos tradicionais – o foco na gramática – com uma concepção de aluno bastante atual, que em muito se assemelha ao paradigma construtivista.

Vale dizer, por fim, que “GenauDas” ocupa hoje uma importante fatia do mercado, entre os institutos de idiomas que oferecem o alemão em sua cidade.

8. Considerações finais

Este artigo visou a esboçar as linhas gerais de minha pesquisa de doutorado, na qual investigo a posição destacada do LDI, no ensino de alemão no Brasil, e analiso as condições de produção e circulação de algumas propostas de ensino que não lançam mão desse dispositivo. O referencial teórico que orienta a pesquisa é dado pela analítica do poder de Foucault, em especial pelas concepções de poder e resistência.

3 A entrevista foi gravada em áudio e transcrita posteriormente. As citações da Prof^a. Anke Schumacher, reproduzidas neste artigo, foram extraídas da transcrição.

No que diz respeito aos dois casos examinados neste trabalho, algumas considerações finais podem ser feitas. Vale ressaltar, inicialmente, que, em ambos os casos, os professores – Welker e a equipe de Schumacher – produziram materiais próprios para viabilizar suas propostas de ensino. Ademais, nos dois casos, os professores enfrentaram dificuldades para publicar seus materiais, mas encontraram formas alternativas (publicação via *site* e publicação via gráfica) para levar suas obras a um público maior. Não obstante, ambos os materiais, até hoje, apresentam uma circulação ainda restrita.

A autoria de materiais didáticos constitui uma estratégia importante para exercer a resistência com relação ao LDI. Nota-se, contudo, que a publicação desses materiais representa um obstáculo significativo nesse contexto.

Em ambos os casos, os professores argumentam a favor de uma posição central da gramática, o que os coloca fora do paradigma metodológico vigente no ensino da língua alemã. É provável que esse fator contribua para explicar a circulação restrita dos materiais de Welker (2006) e Schumacher (2006).

Para concluir, gostaria de lembrar que minha análise ainda está em curso e que outros casos de resistência deverão ser examinados. As reflexões feitas neste espaço apresentam, portanto, um caráter provisório e inacabado e novos entendimentos sobre o objeto de pesquisa poderão vir a complementar o quadro aqui traçado.

REFERÊNCIAS

ABRAPA. **Caderno de resumos do 7º Congresso de Professores de Alemão**. Rio de Janeiro: ABRAPA, 2008.

BOHUNOVSKY, R. & BOLOGNINI, C.Z. Deutsch für Brasilianer: Begegnungen mit dem Fremden als Vorbereitung für die interkulturelle Kompetenz. **Zeitschrift für interkulturellen Fremdsprachenunterricht**, vol. 10, n. 3, p. 1-14, 2005. Disponível em <http://zif.spz.tu-darmstadt.de/jg-10-3/beitrag/BohunovskyBolognini2.htm>. Acesso em 06 de novembro de 2008.

BREITUNG, H. & LATTARO, E. Regionale Lehrwerke und Lehrmethoden. HELBIG, G. et al. (orgs.) **Deutsch als Fremdsprache. Ein internationales Handbuch**, vol. 2. Berlin/New York: de Gruyter, 2001, p. 1041-1053.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.L.; RABINOW, P. **Michel Foucault. Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995 [1983], p. 231-249.

_____. **Vigiar a punir**. Petrópolis: Vozes, 2002 [1975].

_____. Não ao sexo rei. In: _____. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2006 [1977], p. 229-242.

_____. **História da sexualidade 1. A vontade de saber**. São Paulo: Graal, 2007 [1976].

HERNIG, M. (2005). **Deutsch als Fremdsprache. Eine Einführung**. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2005.

NEUNER, G. Lehrwerke. In: BAUSCH, K.-R. et al. (orgs.). **Handbuch Fremdsprachenunterricht**. Tübingen/Basel: Francke, 2007, p. 399-402.

PARTHEYMÜLLER, D.; RODI, M. Grundzüge der methodisch-didaktischen Entwicklungen am Goethe-Institut. **Zielsprache Deutsch**, vol. 26, n. 3, p. 148-155, 1995.

SARTRINGEN, K. Deutschunterricht und Germanistikstudium in Brasilien. In: HELBIG, G. et al. (orgs.). **Deutsch als Fremdsprache. Ein internationales Handbuch**, vol. 2. Berlin/New York: de Gruyter, 2001, p. 1445-1449.

SCHUMACHER, A. **GenauDas. Gramática alemã para brasileiros**. Curitiba: Wunderlich, 2006.

TOMLINSON, B. Glossary of basic terms for materials development in language teaching. In: _____ (org.). **Materials development in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998, p. viii-xiv.

WELKER, H.A. Über die kommunikative Kompetenz und ein nichtkommunikatives Regionalwerk. **Projekt**, vol. 42, p. 17-21, 2004a.

_____. **Sobre o livro didático Deutsch für Brazilianer – Alemão para brasileiros**. Palestra proferida no I Colóquio de Língua Estrangeira em Contexto Universitário, 26 nov. 2004, Universidade Estadual de Campinas, 2004b.

_____. **Deutsch für Brazilianer – Alemão para brasileiro online**, 2006. Disponível em http://www.unb.br/il/let/welker/DfB/DfB_online. Acesso em 08 de novembro de 2008.